

O papel do enfermeiro no tratamento de lesões na Unidade de Terapia Intensiva

The role of nurses in the treatment of injuries in the Intensive Care Unit

El papel del enfermero en el tratamiento de lesiones en la Unidad de Terapia Intensiva

Priscila Menezes de Mello Oliveira¹ & Leonardo Pereira dos Santos²

Como citar esse artigo. Freitas GCC & Carreiro MA. Cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva: a ética na assistência do enfermeiro intensivista. Revista Pró-UniverSUS. 2018 Jan./Jun.; 09 (1): 93-96.

Resumo

O cuidado de lesões faz parte das atribuições do enfermeiro. Com relação à extensão, a pele é o maior órgão do corpo humano na qual atua na proteção orgânica. Esta proteção é gerada por meio da formação de uma barreira química e mecânica, da percepção sensorial, participa da termo regulação, das trocas gasosas, da excreta hidroeletrólítica e da síntese de vitamina D. A ferida é agressão na pele, podendo ser profunda ou superficial, a qual compromete à sua funcionalidade. Objetiva-se destacar a importância do enfermeiro no tratamento das lesões cutâneas dos pacientes internados nas Unidades de Tratamento Intensivo (UTI). Trata-se de um estudo de Revisão de Bibliografia, que foi realizado através coleta dos dados em artigos disponíveis on-line, deu-se início a pesquisa no mês de julho de 2017 e foi finalizada no mês de agosto. Todos os benefícios funcionais e estruturais da pele podem estar comprometidos quando a mesma encontra-se lesionada. As feridas desenvolvem-se em consequência de agressão ao tecido vivo ou por distúrbios clínicos ou fisiológicos, a avaliação da ferida representa uma etapa essencial no tratamento das mesmas e as técnicas envolvidas desempenham um papel importante no diagnóstico correto e tratamento adequado de doenças crônicas. Objetivo destacar a importância do enfermeiro no tratamento das lesões cutâneas dos pacientes internados nas Unidades de Tratamento Intensivo (UTI). A enfermagem permanece constantemente ao lado paciente durante todo o período de internação. É de suma importância que saiba identificar os riscos de um paciente desenvolver uma lesão, o qual é de grande ajuda no atendimento ao paciente grave. Visto que essas feridas podem ocasionar um maior tempo de permanência de internação do paciente dessa forma gerando novas complicações.

Palavras-chave: Curativos; Enfermagem; Feridas; Unidade de Terapia Intensiva.

Abstract

The care of injuries is part of the duties of the nurse. With respect to extension, the skin is the largest organ of the human body in which it acts in organic protection. This protection is generated through the formation of a chemical and mechanical barrier of sensory perception it participates in the term regulation, gas exchange, hydroelectrolytic excreta and vitamin D synthesis. The wound is aggression in the skin (it can be deep or superficial) which compromises its functionality. The objective of this study was to highlight the importance of the nurse in the treatment of cutaneous lesions of patients admitted to Intensive Care Units (ICUs). This is a Bibliography Review study, which will be done through the collection of data in articles available online the research began in July 2017 and was completed in August. All the functional and structural benefits of the skin can be compromised when it is injured. Wounds develop because of aggression to living tissue or by clinical or physiological disorders, wound evaluation is an essential step in the treatment of the wound and the techniques involved play an important role in the correct diagnosis and appropriate treatment of chronic diseases. Nursing remains constantly on the patient side throughout the hospitalization period. It is extremely important to be able to identify the risks of a patient developing an injury, which is of great assistance in the care of the serious patient. Since these wounds can lead to a longer time of hospitalization of the patient thus generating new complications.

Keywords: Dressings; Intensive Care Unit; Nursing; Wounds.

Resumen

El cuidado de lesiones forma parte de las atribuciones del enfermero. Con respecto a la extensión, la piel es el órgano más grande del cuerpo humano en la que actúa en la protección orgánica. Esta protección es generada por medio de la formación de una barrera química y mecánica, de la percepción sensorial, participa del término regulación, de los cambios gaseosos, de la excreta hidroelectrolítica y de la síntesis de vitamina D. La herida es agresión en la piel (pudiendo ser profunda o superficial) que compromete su funcionalidad. Se pretende destacar la importancia del enfermero en el tratamiento de las lesiones cutáneas de los pacientes internados en las Unidades de Tratamiento Intensivo (UTI). Se trata de un estudio de Revisión de Bibliografía, que se hará a través de la recolección de los datos en artículos disponibles on-line, se inició la investigación en el mes de julio de 2017 y se finalizó en el mes de agosto. Todos los beneficios funcionales y estructurales de la piel pueden estar comprometidos cuando la misma encuentra lesionada. Las heridas se desarrollan como consecuencia de agresión al tejido vivo o por trastornos clínicos o fisiológicos, la evaluación de la herida representa una etapa esencial en el tratamiento de las mismas y las técnicas involucradas desempeñan un papel importante en el diagnóstico correcto y tratamiento adecuado de enfermedades crónicas. Objetivo destacar la importancia del enfermeiro en el tratamiento de las lesiones cutáneas de los pacientes internados en las Unidades de Tratamiento Intensivo (UTI). La enfermería permanece constantemente al lado del paciente durante todo el período de internación. Es de suma importancia que sepa identificar los riesgos de un paciente desarrollar una lesión, lo cual es de gran ayuda en el tratamiento del paciente grave. Vista que estas heridas pueden ocasionar un mayor tiempo de hospitalización del paciente así generando nuevas complicaciones.

Afilição dos autores:

¹Enfermeira pela Fundação Educacional Dona Adair de Almeida em Estância do Rio de Janeiro, RJ. E-mail: gleide_cf@yahoo.com.br

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Professora Adjunta II da Universidade Severino Sombra/USS. Professora do Curso de Especialização em Enfermagem em UTI-USS. Professora do Programa de Pós-graduação em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar/UNIRIO. E-mail: monica.carreiro@hotmail.com

* Email de correspondencia: gleide_cf@yahoo.com.br

Recebido em: 01/02/18. Aceito em: 02/05/18.

agresión al tejido vivo o por disturbios clínicos o fisiológicos, la evaluación de la herida representa una etapa esencial en el tratamiento de las mismas y las técnicas involucradas desempeñan un papel importante en el diagnóstico correcto y tratamiento adecuado de enfermedades crónicas. La enfermería permanece constantemente al lado paciente durante todo el período de internación. Es de suma importancia que sepa identificar los riesgos de un paciente desarrollar una lesión, el cual y de gran ayuda en la atención al paciente grave. Dado que estas heridas pueden ocasionar un mayor tiempo de permanencia de internación del paciente de esta forma generando nuevas complicaciones.

Descriptor: Apósitos; Enfermería; Heridas; Unidad de Terapia Intensiva.

Introdução

A pele é o maior órgão do corpo humano na qual atua na proteção orgânica. Esta proteção é gerada por meio da formação de uma barreira química e mecânica, da percepção sensorial, participa da termorregulação, das trocas gasosas, da excreta hidroeletrólítica e da síntese de vitamina D.

A ferida é agressão na pele, podendo ser profunda ou superficial, a qual compromete à sua funcionalidade. A classificação de feridas, embora variável, é uma importante ferramenta para sistematizar o processo do cuidado. A reparação tissular é tida como um dos tipos de classificação na qual se subdividem em agudas e crônicas. Feridas agudas são aquelas geradas em cirurgias e traumas, cujo processo reparativo ocorre em sequência e tempo adequado, com ausência de complicações. As crônicas, por sua vez, são aquelas que não são reparadas em tempo adequado e apresentam complicações¹.

Com base em estudos já publicados anteriormente^{2,3} que incluem a prática assistencial da enfermagem, este estudo tem por objetivo destacar a importância do enfermeiro no tratamento das lesões cutâneas dos pacientes internados nas Unidades de Tratamento Intensivo (UTI), já que neste setor os pacientes se encontram por longos períodos em uma mesma posição e com sua hemodinâmica comprometida pelo quadro de saúde em que se encontram, podendo dessa forma desenvolver lesões, as quais o tratamento são de responsabilidade da enfermagem.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo de Revisão de Bibliografia, que será feita através coleta dos dados em artigos disponíveis on-line, deu-se início a pesquisa no mês de julho de 2017 e foi finalizada no mês de agosto. Foram consultados os seguintes banco de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE). Os descritores utilizados para pesquisa foram: “Enfermagem”, “Curativos”, “Feridas” e “UTI” Foram utilizados como critério de inclusão ser artigo completo, estar disponível on-line e divulgados

em periódicos nacionais no período de 2013 a 2017. Os artigos que se encaixarem no que se foi proposto foram utilizados com a finalidade de deixar o texto claro e conciso.

Resultados e Discussão

Todos os benefícios funcionais e estruturais da pele podem estar comprometidos quando a mesma encontra-se lesionada. As feridas desenvolvem-se em consequência de agressão ao tecido vivo ou por distúrbios clínicos ou fisiológicos, a avaliação da ferida representa uma etapa essencial no tratamento das mesmas e as técnicas envolvidas desempenham um papel importante no diagnóstico correto e tratamento adequado de doenças crônicas. A ocorrência de lesões na pele no paciente crítico pode acarretar complicações ao paciente crítico hospitalizado, podendo também adiar o período de hospitalização e também comprometer o tratamento⁴.

O profissional de enfermagem possui um papel fundamental tanto no cuidado holístico como também desempenha um trabalho de extrema relevância no tratamento de lesões desses pacientes já que o mesmo acompanha o paciente durante todo o período de internação, acompanha a evolução da ferida e executa o curativo⁴.

Em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), a realização de curativos é uma prática diária de enfermagem, sendo específica para cada tipo de lesão. Encontram-se uma variedade de curativos, coberturas biológicas e fármacos destinados ao cuidado das feridas, disponibilizada por instituições de saúde governamentais brasileiras. Entretanto, apesar dessa diversidade, a escolha do tratamento deve ser individual, levando em conta a história de cada paciente, o material disponível, a indicação, os custos e a eficácia dos mesmos⁵.

O enfermeiro destaca-se como o profissional que tem o conhecimento para programar a prática do cuidado, como avaliação diária do sítio de inserção e a escolha de curativos baseado em orientações e protocolos. Desta forma, deve-se treinar o grupo de profissionais de enfermagem para que realizem suas ações de forma segura e consciente evitando retrabalho, desperdícios e a elevação dos custos. Vimos que uma atividade rotineira na UTI, que é a realização de curativos, pode ocasionar gastos desnecessários à instituição quando esses

procedimentos não são planejados e administrados⁵.

Cuidar de feridas é um processo dinâmico, complexo, que requer conhecimento específico da equipe de saúde principalmente da equipe de enfermagem, que são os profissionais que irão desenvolver esse cuidado, tanto na parte de prevenção como seu tratamento específico. Atualmente sabemos que vários fatores podem interferir no processo de cicatrização e que o mercado dispõe de uma variedade de produtos que podem ser utilizados com sucesso tanto na prevenção quanto no tratamento de feridas. Saber o que usar, quando usar e quando trocar é uma tarefa que requer conhecimento⁶.

É necessária uma visão que relacione alguns pontos importantes que interferem e influenciam neste processo, como o controle de patologias de base (diabetes mellitus, hipertensão), padrões nutricionais, infecções, medicamentos e o rigor e a qualidade do cuidado educativo. Cabe ressaltar que, o padrão deste atendimento está diretamente ligado à competência, conhecimento e ao dimensionamento dos seus profissionais o enfermeiro deve mobilizar todos os conhecimentos anteriormente adquiridos, com o intuito de conduzir o raciocínio clínico para programar ações baseadas em evidências, julgamento clínico e alcançar resultados satisfatórios no cuidado ao cliente com feridas⁶.

Para o desenvolvimento desses processos de trabalho, o enfermeiro utiliza habilidades, como observação, comunicação, trabalho em equipe, negociação, criatividade, entre outros, com o foco na garantia da qualidade do cuidado. Tais instrumentos são necessários para atuar na prevenção das lesões, junto à equipe de enfermagem e a equipe multi-profissional, com vistas à redução da incidência destas lesões nas unidades de terapia intensiva⁷.

O enfermeiro deve assumir o papel de gerenciador das atividades no ambiente de trabalho, para isso, é necessário que desenvolva suas habilidades, tanto científicas, quanto práticas, o que inclui o uso e indicação de materiais e equipamentos que se renovam e modificam continuamente ressalta-se a avaliação do risco para o desenvolvimento de UP e avaliação diária da pele do paciente na UTI, como item importante na prevenção desse agravo, tendo a mudança de decúbito alicerce de suma importância nesse cenário⁷.

Os enfermeiros já perceberam a importância da avaliação de feridas e curativos, de maneira que eles buscam, continuamente, o desenvolvimento de protocolos para o registro e tratamento adequados, permitindo um cuidado diário pela equipe de enfermagem. Acerca do paciente crítico é pertinente reforçar que certas drogas, mesmo sendo necessárias para terapêutica intensiva, podem desencadear alterações orgânicas que favorecem o desenvolvimento, por exemplo, de Úlcera de Pressão (UP)⁸.

Sabe-se que a troca de curativos é parte integrante do cuidado com as lesões e a cobertura é de extrema importância para o sucesso do tratamento, entretanto deve ser precedida de uma avaliação criteriosa, pois cada cobertura apresenta as mais diversas indicações e a mesma lesão pode demandar mais de um produto, de acordo com a mudança de suas características⁹.

É importante refletir acerca do trabalho do enfermeiro, especialmente em UTI, cuja finalidade também é a manutenção e restauração das condições de saúde de indivíduos críticos, o que demanda deste profissional, proficiência na tomada de decisões clínicas fundamentadas cientificamente⁷.

Perante a complexidade do cuidado com feridas, o papel do profissional enfermeiro não se restringe à avaliação e indicação de tratamentos. Para garantir um cuidado efetivo, é necessário orientar e educar a equipe de enfermagem para monitorar o processo de cicatrização, avaliar a efetividade das intervenções realizadas e o tratamento utilizado⁶.

As atividades da enfermagem na redução dos custos são desenvolvidas através da supervisão e do controle do uso de materiais de consumo. Diante disso, determinamos a importância do treinamento constante da equipe de enfermagem com a utilização de protocolos de tratamento e avaliação de feridas⁵.

A enfermagem, com a função de educar e orientar dentro de sua prática, deve desenvolver processos educativos, nos mais diversos ambientes de saúde, a fim de favorecer o desenvolvimento de habilidades técnicas com a finalidade de qualificar o enfermeiro para realizar uma prática segura tanto para o paciente portador de lesão quanto para ele. A compreensão da prática de cuidado a partir do desenvolvimento técnico-científico, somente se faz com base em um olhar individualizado do paciente crítico, sendo necessário identificar elementos que integram os cuidados com a pele do paciente⁹.

Quando não é possível prevenir as lesões agudas ou sua cronificação, é fundamental o conhecimento relativo às intervenções que aceleram o processo de cicatrização, reduzem riscos de complicações, minimizam o sofrimento e melhoram o custo-benefício do tratamento. Reconhece-se que ainda existem muitas barreiras para consolidação da prevenção de feridas nas instituições de saúde, sejam relacionadas à própria filosofia do serviço, ou aos recursos humanos e/ou materiais¹⁰.

Prestar assistência a clientes portadores de feridas é um desafio multiprofissional na área da saúde, mas, certamente, provoca um impacto muito maior na prática da enfermagem que, por sua vez, é realizada de forma integralizada. Cuidar de feridas é um processo dinâmico, complexo e requer conhecimento específico da equipe de enfermagem, que compreende os profissionais que vão desenvolver esse cuidado tanto na prevenção, quanto no tratamento específico. O tratamento de feridas

é, reconhecidamente, uma competência essencial do enfermeiro. Esse profissional, por sua vez, necessita de um conhecimento teórico baseado em evidências para garantir a qualidade da assistência ao portador de ferida, bem como para prevenir que ela aconteça².

O cuidado com feridas requer conhecimento específico, habilidade e autonomia. A valorização da comissão de curativos é uma das temáticas destacadas dentro desta classe, na qual os enfermeiros expressaram a importância de suas atividades voltadas para educação permanente e constante atualização no cuidado à pessoas com feridas, sendo, desta maneira, um fator facilitador à autonomia profissional.

A instituição, quando é permeável ao livre exercício profissional e fornece recursos materiais aos enfermeiros, no cuidado às pessoas com feridas favorece a sua autonomia profissional; caso contrário, a desfavorece. Esta é importante, pois é formada por profissionais mais capacitados e especializados que promovem a atualização dos enfermeiros que atuam nas clínicas. Desse modo, a comissão de curativos contribui, indiretamente, para uma maior especialização do cuidado, fornecendo apoio técnico e conhecimento científico, o que atribui qualidade à assistência. É necessário conhecer para cuidar melhor e cuidar para confrontar¹¹.

Considerações Finais

A enfermagem permanece constantemente ao lado do paciente durante todo o período de internação, por esse motivo e de suma importância que ela saiba identificar os riscos de um paciente desenvolver uma lesão, o qual e de grande ajuda no atendimento ao paciente grave, já que essas feridas podem ocasionar um maior tempo de permanência de internação do paciente dessa forma gerando novas complicações.

Perceber a existência de alterações na pele do paciente, antes mesmo que a lesão se desenvolva e um dos papéis fundamentais para a prevenção da saúde do paciente, mas muitas vezes não é o suficiente para evitar que ela se desenvolva muitas vezes à patologia de base auxilia para o avanço da complicação da mesma fazendo com o que a lesão se agrave.

Dentro dessa perspectiva a comissão de curativos dentro da UTI, vem com o intuito de auxiliar a equipe e também trazer benefícios para o paciente, já que a mesma visa a atenção integral para a melhor forma de tratamento para cada lesão, levando em consideração todos os âmbitos funcionais de cada cliente que se encontra fragilizado.

O enfermeiro tem capacidade técnico - científica para desenvolver com qualidade uma comissão de curativos para UTI uma vez que os pacientes que ali

se encontram estão permanentemente sendo cuidados e auxiliados pelos mesmos, dessa forma a enfermagem é essencial no papel de desenvolvimento para a organização desta comissão.

Referências Bibliográficas

1. Silva PLN et al. Importância da comissão de curativos no tratamento das lesões cutâneas: um relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health, 2017. Vol. Sup. 7, S310-S315. Disponível em: http://acervosaud.dominiotemporario.com/doc/S-25_2017.pdf
2. Faria GBG et al. Conhecimento e prática dos enfermeiros sobre o cuidado com feridas. Revista de enfermagem UFPE on line, 2016;10(12):4532-4538. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11520/13408>
3. Braga AOM; SilvaEA. Peplau X Orem: interação e autocuidado como estratégia da assistência de enfermagem. Revista Pró-UniverSUS. 2017 Jan./Jun.; 08 (1): 08-11. Disponível em: <http://editorauss.uss.br/index.php/RPU/article/view/690/688>
4. Costa JB. Critérios do enfermeiro intensivista na avaliação de feridas. [Monografia]. Campina Grande (PB): Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Bacharelado em Enfermagem; 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/8344/2/PDF%20-%20Juliana%20Borges%20Costa.pdf>
5. Silva LAP, Schutz V, Machado DA. Análise parcial do custo dos curativos realizados na unidade de terapia intensiva. Revista de enfermagem UFPE On line. 2015; 9(3):7031-7038. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10431>
6. Gonzaga GB. Conhecimento e prática dos enfermeiros sobre o cuidado com feridas. [Dissertação de Mestrado]. Vitória (ES): Universidade Federal do Espírito Santo. Mestrado Profissional em Enfermagem; 2015. Disponível em: http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/5279/1/tese_7623_Dissertacao.pdf%20-%20TRABALHO%20GABRIELLE%20BEGIDO%20GONZAGA.pdf
7. Hey AP et al. Compreensão do enfermeiro como articulador de medidas preventivas de úlceras por pressão na unidade de terapia intensiva. Revista de enfermagem UFPE on line. 2013; 7(9): 5590-5599. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13678/16573>
8. Moreira RAN et al. Condutas de enfermeiros no tratamento de feridas numa unidade de terapia intensiva. Rev. Rene. Fortaleza. 2009 jul./set;10(3):83-89. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4819/3559>
9. Dantas ALM et al. Prática do enfermeiro intensivista no tratamento de úlceras por pressão. J. res.: fundam. care. Online 2014 abr./jun.;6(2):716-724. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/ri/handle/riufc/10415>
10. Rolim JA, Vasconcelos JMB, Caliri MHL, Santos IBC. Prevenção e tratamento de úlceras por pressão no cotidiano de enfermeiros intensivistas. Rev Rene. 2013; 14(1):148-57. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/3240/324027985017/>
11. Santos EL et al. Facilidades e dificuldades à autonomia profissional de enfermeiros no cuidado de pessoas com feridas: estudo de Representações Sociais. Revista Estima. 2017; 15(1):3-9. Disponível em: <https://revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/445/pdf>